

*Núcleo de Realengo*

# Carta aos inconscientes

---

Os ultimos telegrammas da Hespanha contam que as freiras em Madrid, Barcelona e outras cidades em poder dos comunistas estão sendo arrastadas completamente nuas e assim collocadas ás portas das egrejas. O numero de religiosas e de moças e senhoras de familia violentadas é muito grande. O numero de sacerdotes degollados é enorme. Desencadeia-se sobre a península uma catastrophe infernal.

As forças que representam a ultima reacção da alma nacional, avançam, numa lucta desesperada; mas nas cidades que ellas conquistam já não restam senão escombros de egrejas, de conventos, casas saqueadas, homens assassinados e mulheres, em massa, vilipendiadas.

Aproveito esta oportunidade para vos falar, ó inconscientes, ó insensatos que vos entregaes a prazeres futeis, a uma indifferença criminosa, enquanto eu e os camisas-verdes não descansamos nesta campanha sagrada de reavivamento das energias nacionaes.

Como os antigos prophetas, não com as virtudes delles, porém com o sentimento profundo da alma dos simples, dos humildes, que me acompanham,

falo-vos, ó paes de familia, ó esposos, ó irmãos, brasileiros de todas as condições e de todas as idades: grandes são os castigos que Deus envia áquelles que não diligenciam no serviço sagrada, áquelles que se conservam tranquillos, deante dos peccados e dos crimes de uma sociedade que apodrece.

Falo-vos, politicos de todos os partidos, que vos divertis nos casinos, nas praias, no hall dos hoteis elegantes, nas "garçonnières", nos "rendez-vous", nas corridas e nas confeitarias, falo-vos não apenas com o sentimento profundo dos pobrezinhos, dos pequeninos, que vestem a camisa-verde, para defender vossas proprias familias, porém, vos falos com as coleras sagradas de uma Nação que vos condemna pela minha boca.

O' homens eminentes, que insistis em chamar o Integralismo de "extremismo da direita", ignorando ou fingindo ignorar a nossa doutrina, lembrae-vos que na Hespanha tambem foram chamados "extremistas da direita" aquelles bravos generaes que hoje representam tudo o que a sua Patria ainda tem de são, de salvador dos ultimos reductos da dignidade de um povo.

Vós, burguezes grosseiros, que tregandaes a vícios, que tendes mulher e filhos, e andaes gastando o vosso tempo em ridiculas conquistas amorosas, ou nas dissipações e orgias em que empregaeis o dinheiro que daria para mitigar o desconforto de tantos lares, sois, mais do que nunca, criminosos, e hoje tudo o que nós, camisas-verdes, fazemos, não é mais do que a oração permanente a Deus, para que afaste, ao menos de vossos filhos e esposas, vossas mães e irmãs a suprema desgraça da deshonra.

Eu sei que muitas dellas são também culpadas. Criminosas por ostentação de luxos, criminosas pela transigencia com os costumes degradantes de uma sociedade lacerada de adultérios e prostituições, criminosas pela convivencia com os máos e as más, que se toleram por terem dinheiro, criminosas pela futilidade, criminosas pela attitude indifferente deante das tremendas ameaças que pesam sobre toda uma Nação, quasi todas attraem também sobre o nosso paiz os terriveis castigos com que o Senhor costuma avivar a memoria da humanidade, quando ella se esquece de seus superiores destinos.

Quando vejo os camisas-verdes pauperrimos morrerem defendendo a Bandeira Nacional contra os communistas, como aconteceu em Bauru', em São

Paulo, em Cachoeiro do Itapemerim; quando vejo a viuva de Spinelli, carregada de filhos, lutando na miseria, porque seu marido foi morto por essas mesmas balas communistas que ameaçam permanentemente os lares brasileiros e de todo o mundo; quando considero a dôr da familia de Sechini, que o viu cahir, na flor da idade, victima de uma tocaia sinistra dos communistas de Cachoeiro do Itapemerim; quando penso nas criancinhas de Rosica, tombado em Bauru', em 1934, quando oitocentos bolchevistas gritavam: "viva a Russia e morra o Brasil!"; eu pergunto a Deus se todo esse sacrificio não será sufficiente para afastar de vossas cabeças, ó criminosos pela indifferença, ó criminosos por omissão, ó criminosos por acção cruel contra os camisas-verdes, ó criminosos pela transigencia, pela desidia, pela inercia, pela ambição politica, pelo odio partidario, pela vaidade, pelo materialismo, os castigos de que vos tornastes merecedores perante a justiça divina!

Quando passo, porém, pela praia de Copacabana; quando vos vejo futeis e ôcos, perversos e commodistas, negligentes e displicentes, a tomar vosso chazinho nas casas chics; quando vos vejo sahir hypocritamente das igrejas, com a mesma cara com que vos entregaes ás "coquetteries" e facilidades im-

proprias ao vosso estado civil e religioso: quando vos vejo, vadios, indolentes, novidareiros e ridiculos, aboletados ás mesinhas de café do centro: quando vos observo, frivolos literatos, discutindo os ultimos livrecos que a França judaizada nos envia, ou gastando o vosso tempo a coçar a sarna do vosso desprezível humorismo, ou a sorrir com um rictus alvar, em que se espelha o vosso espirito dyspeptico e o vosso scepticismo dedecadentes; quando vos vejo, ó burguezes pôdres, e penso no sacrificio que os meus camisas-verdes estão fazendo por vós, chego a pensar que Deus, na sua infinita Justiça, não deverá poupar-vos.

Todos os paizes estão apprehensivos. Todos aquelles que acreditam em Deus, sentem que estão se approximando os tempos em que cada qual deverá tomar o seu lugar na esquerda ou na direita.

A esquerda é a violencia, é o golpe cruel, é o assassino frio, é o defloramento em massa, é o saque organizado, é o massacre, é o incendio, é a blasphemia.

A direita é a união sagrada em torno da Bandeira da Patria, das tradições nacionaes, é a virtude, é a castidade, é o heroismo, é a religiosidade, é a delicadeza de sentimentos, é o pudor individual e colectivo, é

o sacrificio, é a honra de uma Nação.

Chamam-n'os de extremistas. Não somos extremistas da ambição e da violencia: mas somos extremistas da dignidade do Brasil. Somos extremistas em nosso amor a Deus. Somos extremistas no culto das virtudes.

Eu vos dirijo esta carta, ó inconscientes, para vos dizer que estou contente commigo mesmo porque já cumpri o meu dever. O dever de falar claramente. Estou falando ha quatro annos. De tudo quanto tem acontecido tendes sido avisados por mim.

Falei, e não falei inutilmente, pois, pelo menos, levantaram-se algumas centenas de milhares de brasileiros. Esses, como eu, estão tranquilllos diante de Deus e da Posteridade.

Não importa a nós, camisas-verdes, que passeis indifferentes por estas linhas que vos escrevo. Já tendes passado indifferentes, ó burguezes, deante da morte dos bravos officiaes do Exercito e dos soldados que tombaram por vós, na revolução de novembro. Tendes passado indifferentes deante de todos os sacrificios, porque só pensaes no vosso dinheiro, no vosso automovel, no vosso palacio, nas vossas numerosas mulheres, nos vossos cavallos, nos vossos cães, nos vossos negocios, na vossa voluptuosidade. Passareis, tambem, frios e

impassíveis deante destas palavrass.

Ellas vos acompanharão, porém, de hoje para sempre, se as lerdess, e resoarão á vossa hora derradeira. Ellas só deixarão de gritar nas vossas consciencias, se tomardes immediatamente a resolução de abandonar todos os vossos prazeres, a vossa avareza, a vossa luxuria, o vosso egoismo, os vossos odios, a vossa preguiça, vindo formar com os integralistas, a columna verde deante da qual deverão quebrar-se as ondas de lama e de sangue que actualmente inundam a Hespanha.

O Integralismo está formando uma atmosphera dentro da qual pôde agir a Nação, respirando o oxygenio das virtudes nacionaes, e o ozona dos sacrificios retemperados da fibra de cada um.

Que este seja o meu aviso aos meus contemporaneos. Para que elle sirva de salvagão, ou para

que elle sirva de castigo, ressoando, eternamente, como um bronze, aos ovidos eternamente atormentados dos que fingiram não ouvi-lo.

Inconscientes! Não é á ultima hora que se salva uma Patria! Ou conjuramos o perigo enquanto elle não é imminente, ou nada mais poderemos fazer quando elle estiver ás nossas portas.

Se algum dia chegarmos a isso, ter-se-á consummado o castigo, pois, de agora para sempre, eu entrego ao julgamento de Deus todas as injustiças, incompreensões e indifferenças que soffrerem os meus camisas-verdes. Que o Senhor tome conta delles e, tendo de enviar castigos, pelo menos poupe o maior numero possivel dos que soffrem ao meu lado pela redempção dos mãos.

**PLINIO SALGADO**

(Transcripto de "A Offensiva", de 7-8-936).

---

# BRASILEIRO!...

# Leia PANORAMA

Revista mensal de alta cultura, profundamente Nacionalista que veio revolucionar os meios culturaes do Brasil.